



O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josilene Camila Amorim*

Ivone Jesus Alexandre**

RESUMO

O jogo e a brincadeira na Educação Infantil são aplicados desde os tempos mais remotos da nossa história e até hoje são aplicados na educação escolar com o propósito de desenvolver o caráter da criança. Este artigo tem por finalidade relatar como os jogos e brincadeiras são utilizadas na aprendizagem dos alunos do pré II de um Centro Municipal de Educação Infantil em Sinop. A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho consistiu no estudo de caso com ênfase em pesquisa de cunho qualitativa, e entrevistas semi-estruturadas, tendo como sujeitos de pesquisa duas professoras, e observação livre da prática pedagógica e do espaço físico da escola. Os principais autores que embasaram minha pesquisa foram: Augusto N. S. Triviños, Daniil B. Elkonin, Gilles Brougère, Gilberto Vieira Cotrim, Jean Chateau, Paulo, Menga Ludke e Marli E. D. A. André, Nunes Almeida, Philippe Ariès, Tizuko Morchida Kishimoto e também o Plano Nacional de Educação. Os resultados desta pesquisa apontaram que os professores sabem como os jogos e brincadeiras na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento físico, social, intelectual e motor da criança, e usam diariamente para a construção do conhecimento das crianças da educação infantil, sendo que um dia da semana é reservado especialmente para o brincar livre que favorece o desenvolvimento da imaginação, da criatividade a invenção, a reinvenção de regras.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Orientanda da Professora Ma. Ivone Jesus Alexandre.

** Professora Graduada em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1998), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. É professora Mestre Assistente na Universidade do Estado de Mato Grosso. Participa do grupo de pesquisa NEPRE - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre relações Raciais e Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e do NEGRA - Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Alteridade na Universidade Estadual de Mato Grosso.

Os Jogos e as brincadeiras vem sendo aplicados na educação desde os tempos mais remotos da nossa história. Almeida (1995) destaca que desde a antiga Grécia, Platão já considerava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados com jogos e brincadeiras, pois os mesmos tinham influência direta na formação do caráter da criança. Posteriormente com a ascensão do cristianismo os jogos foram considerados profanos e sem nenhuma significação, mas a partir do século XVI os humanistas começaram a perceber o valor educativo que tinha os jogos para a formação do caráter e da educação da criança.

Desde então vários autores tem contribuído com seus estudos e teorias no sentido de descrever a importância dos jogos para a construção da identidade e desenvolvimento dos aspectos físicos, morais e intelectuais da criança.

Segundo Almeida (1995, p. 26) “[...] o brinquedo faz parte da vida da criança. Ele simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”.

Partindo dessas afirmações busquei analisar e descrever como os jogos e brincadeiras são utilizados na aprendizagem dos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato. Para o desenvolvimento desta pesquisa optei pelo estudo de caso com ênfase em pesquisa qualitativa, que consistiu em entrevista semi-estruturada com duas professoras, uma da sala do pré II Fe uma professora do pré II G, observação da prática pedagógica com as crianças durante dez dias e descrição do espaço físico da pré-escola.

Esta pesquisa mostrou que dos jogos e brincadeiras, a criança vê e constrói o mundo. Em função disso, é essencial que os professores planejem as atividades lúdicas para as crianças de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte na criança a vontade para aprender. Podemos dizer que todo ser humano pode beneficiar-se dos jogos, tanto pelo aspecto lúdico de diversão e prazer quanto pelo aspecto da aprendizagem. Os resultados desta pesquisa apontou-nos que os jogos e brincadeiras na educação infantil são essenciais para o desenvolvimento dos aspectos físicos, social, intelectual e motor de cada criança. As brincadeiras livres favorecem às crianças o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, a invenção e a reinvenção de regras fundamentais para a convivência em grupo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato do dia 11 ao dia 26 de Abril de 2011, em duas salas de pré II no período

vespertino. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras: uma professora do pré II F e uma professora do pré II G e 40 crianças dessas duas salas. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizei o estudo de caso com ênfase em pesquisa qualitativa, pois foi a mais adequada para alcançar meus objetivos.

De acordo com Triviños (1987, p. 132):

a pesquisa qualitativa [...] procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo [...] e ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas etc).

O estudo de caso é o estudo de um caso específico a ser estudado dentre tantos outros de um grupo [...] o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informante.(LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 19).

No primeiro momento fui conhecer a instituição onde faria a pesquisa de campo. Conversei com a diretora da escola e já definimos quando começaria as observações, bem como todos os procedimentos que seriam adotados para o desenvolvimento da pesquisa como: o horário, a sala, as observações e as entrevistas com as professoras.

No segundo momento comecei com as observações no dia 11 de Abril de 2011 no horário das 13:00 às 16: 30 e terminei no dia 26 de Abril de 2011. Primeiramente fiquei 5 dias observando os jogos e brincadeiras dentro e fora das salas de aula na sala do pré II F, no último dia fiz a entrevista com a professora da sala. Na outra semana fiquei observando os jogos e brincadeiras dentro e fora da sala de aula no pré II G e também no último dia fiz a entrevista com a professora da sala. Registrei todas as observações num caderno de campo, tendo em vista as crianças e as professoras como principais sujeitos da pesquisa.

No terceiro momento analisei teoricamente os dados coletados da observação para a concretização deste trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente muitas pessoas definem jogo como mero passatempo, ou diversão uma atividade para se fazer apenas nas horas vagas. Desde o século XVII, momento em que a criança passa a ter representatividade na vida das pessoas, o jogo também surgiu como parte fundamental no processo de desenvolvimento da criança.

Com o surgimento da primeira infância no fim do século XVI e começo do século XVII, as crianças passaram a ter representatividade e a infância passou a ser vista como momento que exigia cuidados e atenção para que quando adulto fosse um ser de boa conduta e útil para a sociedade.(ARIÈS, 1975).

Hoje, temos o Plano Estadual de Educação reconhece a importância dos Jogos como ‘O Fazer Infantil’ e fundamental para “O desenvolvimento das linguagens de representação, das estruturas linguísticas, ampliação do vocabulário, enfim, a construção do conhecimento necessário à compreensão da realidade”.

Brougère(1998, p. 165) descreve que “O jogo da criança não é apenas divertimento ou descontração; é também uma forma de ser e de aprender o mundo”. É através dos jogos que as crianças interagem entre si, trocam informações desenvolvem a imaginação se comunicam em contato com diferentes situações e objetos.

De acordo com Kishimoto (1994, p. 16) “o século XVII foi marcado pela multiplicação dos jogos de leitura bem como diversos jogos destinados à tarefa didática nas áreas de história, geografia, moral, religião, matemática, entre outras”. A partir do século XVIII os jogos que antes eram restritos e inclusos na educação apenas dos jovens da classe mais abastadas, agora passa a fazer parte das atividades infantis com o objetivo de contribuir para a educação infantil.

Com a criação do Jardim da Infância pelo Alemão Froebel em 1837, o jogo passa a ser não somente dirigido para os príncipes e a nobreza, mas também é introduzido na educação infantil com o objetivo de oferecer espontaneidade e liberdade para os atos da criança.

Kishimoto (1994) afirma que podemos nos referir ao jogo educativo como detentor de duas funções:

- Função lúdica – quando o jogo propicia diversão e prazer para a criança. O jogo para ter a função lúdica deve ser escolhido pela criança para exteriorizar suas ações.

Ainda assim Elkonin (1998) confirma essa teoria dizendo que o papel que o adulto pode desempenhar sem prejudicar a função lúdica do jogo da criança é fornecendo material e estando preparado para orientar as construções e as ações que a criança fará.

- Função educativa – quando o jogo é um meio de instrução e de ensino, dirigido pelo professor para a aquisição de conhecimento pela criança, sem perder sua função lúdica e sem tornar o jogo cansativo e desinteressante para a criança.

A interação entre professor e aluno no momento dos jogos e brincadeiras é fundamental e indispensável. O professor deve demonstrar interesse e prazer pelo que a criança esta brincando, estimulando e incentivando-a para tais ações.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A prática escolar de observação e coleta de dados nos oportunizou algumas análises e reflexões sobre a prática docente em relação aos jogos e brincadeiras na educação infantil bem como as ações das crianças ao participarem dessas brincadeiras propostas pelas professoras e também sobre as brincadeiras livres criadas por eles. Na pré-escola cada dia uma turma sai após o intervalo para brincarem livremente no parque de areia.

Pude notar que as crianças ficavam muito entusiasmadas expondo livremente os atos internalizados. Todos eles se divertiram muito uns mais em grupos, outros mais sozinhos, porém, todos estavam alegres, brincando em algo que foi escolhido por eles.

Percebi que as meninas sempre brincavam de fazer ‘comidinhas’. Umaz faziam bolos de chocolate (consistia em pegar os pratinhos, colocar areia, misturar com água e amassar bem no prato depois até cortavam e serviam para os colegas). Haviam outras que até enchiam o copo de areia e trazia para as professoras e diziam para elas tomarem que era chocolate. Já os meninos a maioria brincavam de vendedor de pratos, copos e outros brincavam de vender pneus.

O jogo é a forma da atividade normal da criança, através da qual se prepara para as atividades de adulto! E será um adulto tanto mais realizado, quanto mais tempo tiver brincando; e não somente com um arco, ou de bola de gude, mas também jogo lingüístico, o jogo de números, e este jogo apaixonante que forma seu raciocínio (COTRIM, 1986, p. 292).

Nota-se que as crianças brincam de algo que é da convivência delas. A criança que sempre fazia ‘comidinhas’ tinha a mãe como referência, posteriormente a professora me relatou que a mãe era cozinheira e trabalhava em restaurante. Constatei que no jogo e na brincadeira as crianças também criam suas próprias regras, sempre que brincavam livremente na areia eu as ouvia dizerem: ‘assim não vale’; ‘se você fizer assim eu não brinco mais’; isso nos permite dizer que até mesmo as crianças sentem a necessidade de regras nas brincadeiras para conviverem harmoniosamente em grupo.

Após as observações nas salas, realizei a entrevista com as professoras primeiramente questionando se consideravam importante trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil, os nomes são fictícios:

(01) Professora Katia: Ah, sim principalmente na educação infantil, que eles estão aprendendo a se socializar, a ter respeito por regras, respeito pela vez do colega, então eu acho interessante fazer parte da rotina da educação infantil jogos e brincadeiras, fora os objetivos específicos de cada jogo de cada brincadeira, que pode estar sendo desenvolvida a coordenação motora, a lateralidade, equilíbrio, atenção, percepção, dentre vários outros objetivos, então por isso eu acho fundamental.

(02) Professora Cintia: Com certeza, brincar na educação infantil é essencial, porque tudo na criança é movimento, tudo o que a criança faz é movimento, então não tem como você querer trabalhar com a criança sentada o dia inteiro e deixar eles assim, então principalmente brincando eles interagem mais, até um conteúdo que você quer trabalhar, se você fizer uma por meio de uma brincadeira ou algo mais lúdico é muito mais fácil eles compreenderem através do brincar do que só falando com eles.

Brougère (1998, p. 165) afirma que “O jogo da criança não é apenas divertimento ou descontração; é também uma forma de ser e de aprender o mundo”. É através dos jogos que as crianças interagem entre si, trocam informações desenvolvem a imaginação se comunicam em contato com diferentes objetos e situações que estimulam a linguagem, pois para que haja jogo é necessário que os parceiros entrem em um consenso sobre as modalidades, a forma como irão jogar, como irão definir as regras do jogo, logo pressupomos que não existe jogo sem comunicação, essa é também uma função muito importante do jogo infantil, oferecer condições de socialização e desenvolvimento da linguagem.

É importante ressaltar que a criança além de sentir prazer e divertimento, ela tem uma aprendizagem continua nas atividades lúdicas.

Partindo desses pressupostos questionei às professoras: Você utiliza jogos e brincadeiras nas aulas? Quais jogos e brincadeiras você mais utiliza?

(03) Professora Katia: Bom eu procuro fazer com que os jogos e brincadeiras faça parte da rotina da sala de aula, então tem vários que a gente assim brinca durante a semana, eles gostam bastante de ovo choco, batata quente, estátua, coelhinho sai da toca, pula corda, amarelinha, cobra cega, jogar bola, passa anel, corrida do saco, dança da cadeira, tem uma brincadeira que eles gostam bastante que eu chamo rabo do gato que você coloca papelzinho crepon atrás da criança amarrado à sua cintura, aí ele tem que tentar pegar o rabo do colega,

sem deixar que eles roubem o seu então eles gostam bastante, e várias outras e o que mais faz parte da rotina deles são essas mesmos.

(04) Professora Cintia: Sim, eu sempre procuro envolver eles nas brincadeiras [...] eles gostam muito de jogos de montar, agora a gente está até sem muitos brinquedos como é começo do ano, mas eles gostam muito também é de brincadeiras de roda, brincadeiras que usam bola, gostam de pular corda [...] até no começo a gente foi fazer a brincadeira de ovo choco, ou melhor batata-quente, eles não queriam passar a bola, jogavam a bola longe com medo da bola, então são coisas que a gente vai trabalhando aos poucos através dos jogos e brincadeiras.

O brincar na educação infantil é fundamental para que a criança se desenvolva, fisicamente, psicologicamente, Brougère (1998, p. 91) escreve que “a brincadeira é boa porque a natureza pura, representada pela criança é boa. Tornar a brincadeira um suporte pedagógico é seguir a natureza”. Isso significa dizer que a educação infantil deve ser cerceada de brincadeiras que desenvolvem suas capacidades inclusive deixando-as que brinquem livremente expondo seus desejos mais ocultos dentro de si.

Durante o período que fiquei realizando a pesquisa muitas brincadeiras foram realizadas com as crianças. A professora Cintia afirmou na sua fala que o brincar livre elas usam bastante. O brincar livre na educação infantil é denominada como: jogo simbólico, jogo de faz-de-conta, jogo de papéis, jogo dramático, não importa qual denominação dada, o importante é que todas essas denominações referem-se ao fato que a criança representa simbolicamente uma situação, algo ou alguém característico do seu cotidiano.

O jogo simbólico implica representação de um objeto por outro, a atribuição de novos significados a vários objetos, a sugestão de temas, como: “vamos dizer que isso é um cavalinho?” (apontando para um pedaço de madeira) ou a adoção de papéis, como “sou o pai”, “sou o médico”, “sou a mãe” (KISHIMOTO, 1997, p. 59, grifo do autor).

A representação simbólica é um ato espontâneo e necessário da infância. Chateau (1987, p. 14) diz que “a infância serve para brincar e para imitar”. Para Brougère (1998, p. 21), “o universo feminino parece ficar junto da família e do cotidiano, enquanto o do menino, que começa, sem dúvida, com a miniatura do automóvel traduz a vocação para a descoberta dos espaços longínquos, escapando do peso do cotidiano.”

Seguindo essas afirmações perguntei às professoras: Na sua opinião é relevante o professor intervir no momento que os alunos estão jogando? Por quê?

(05) Professora Katia: É sempre importante eu acho, porque nessa idade principalmente se eles estão jogando ou brincando sozinho, lógico que quando você faz um jogo ou uma brincadeira dirigido você esta intervindo toda hora, quando eles estão brincando assim ou jogando por conta é sempre interessante o professor estar observando pra estar intervindo porque nessa idade a criança não tem muita noção de limites, não tem noção de esperar a vez do colega, não tem esse negócio que você percebeu de ir pro final da fila, sempre quer cortar a fila, a vez, então eu acho que é sempre interessante o professor tá intervindo pra mostrar que não tá certo que aquela não é a vez dele, pra estar dando esses limites que essas crianças dessa idade muitas vezes ainda não tem.

(06) Professora Cintia: Tem momentos que sim, tem momentos que não, eu acho muito importante a participação do professor no brincar sim, porquê o professor pode direcionar a brincadeira também, tipo eles estão brincando só daquilo, o professor pode vir com uma idéia, ah vamos brincar assim, vamos fazer desse jeito, mas não que o professor deve ficar o tempo inteiro ali direcionando. Eles quando estão sozinhos brincando, eles mesmos desenvolvem a criatividade, eles inventam as regras no que eles estão brincando, mas eu acho sim o professor deve ter o momento dele intervir, não é ficar o tempo todo só olhando, o professor pode ensinar outras formas de brincar, pode dar idéia sim.

Na fala das professoras percebo que elas consideram fundamental o professor intervir em algumas situações somente para dar direcionamento ao brincar da criança, pois, algumas vezes, a criança quer o brinquedo do outro emprestado e este não quer emprestar, o professor então pede à criança para emprestar um pouco o brinquedo para o coleguinha e ele empresta e depois até acaba esquecendo-se do brinquedo que está com o colega. Almeida (1987, p. 66) afirma que “a criança ama a regra” na verdade a regra é necessária para o bem estar social de toda a humanidade. O que seria do mundo sem regras, sem leis para nos pôr limites e nos orientar em nossas ações? Para que o professor possa intervir no momento certo, oferecendo direcionamento, faz se necessário que ele tenha total conhecimento e domínio sobre a turma e o assunto a ser tratado. Kishimoto (1997) ainda diz que é necessário o professor se atualizar constantemente, ou seja, inovar em seus conceitos e saberes para atender a uma turma que renova e inova cada dia.

5 CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa pude notar que as crianças brincam muito, pois os professores sabem da importância do brincar na educação infantil. Enquanto brincam elas aprendem, criam e recriam em contato com diversos objetos e com elas mesmas. O brincar é essencial na educação infantil, pois essa é uma fase onde as crianças tem desenvolver seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social e conforme uma das professoras afirmou os jogos e brincadeiras, podem desenvolvvertambém a coordenação motora, a lateralidade, equilíbrio, atenção, percepção.

Observei que todas as brincadeiras que as professoras propunha para eles, eles realizavam com muito e alegria. Notei que uma das funções mais importantes da brincadeira é a de proporcionar às crianças condições de inventar, e ser o que elas desejam. O faz-de-conta é uma das funções mais presentes na criança no momento do jogo e da brincadeira livre.

Na escola tem o dia do brinquedo que é toda sexta feira, e nesse dia eles podem levar qualquer brinquedo para brincar, mas eles não levam só na sexta feira e sim todos os dias da semana, mostrando que a infância é um período onde a brincadeira é essencial na vida da criança.

THE GAME AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

The game and play in children's education are applied from the earliest times of our history and even today are used in school education in order to develop the child's character. This article aims to report on how the games and play are used in the learning of students in a pre II Municipal Center for Early Education in Sinop. The methodology used to develop this work was the case study with emphasis on qualitative research, and semi-structured interviews with research subjects two teachers, and free observation of teaching practice and the school's physical space. The main authors who have shaped my research were: Augustus N. S. Triviños, Daniil B. Elkonin, Gilles by Brougère, Gilberto Vieira Cotrim, Jean Chateau, Paulo, and Marli E. LudkeMengaD. The Andrew Nunes Almeida, Philippe Aries, Kishimoto Tizuko Morcha and also the National Education Plan. The results of this research show that teachers know how to play the games and in early childhood education are critical to the physical, social, intellectual, and the child's motor, and use every day to build the children's knowledge of early childhood education, and one day of the week is designated for the free

play that encourages the development of imagination, creativity, invention, reinvention of rules.

Keywords: Education. Early Childhood Education. Games and Fun.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos de pedagógico. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médica, 2001.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a Criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Fundamentos da Educação**: história e filosofia da educação. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do Jogo**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ENTREVISTA

CINTIA. **Cintia**: nome fantasia. depoimento. [15 abr. 2011]. Entrevistadora: Josilene Camila Amorim. Sinop, MT, 2011. Máquina Digital (07 min 38seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre o Jogo e a Brincadeira na Educação infantil.

KATIA. **Katia**: nome fantasia. depoimento. [26 abr. 2011]. Entrevistadora: Josilene Camila Amorim. Sinop, MT, 2011. Máquina Digital (06 min 45seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre o Jogo e a Brincadeira na Educação infantil.